



21 de Fevereiro de 2023

## Cabo Ligado Mensal: Janeiro de 2023

*Cabo Ligado* é um observatório de conflitos em Moçambique lançado pela ACLED, Zitamar News e MediaFax.

### ESTATÍSTICAS VITAIS

- ACLED registou 21 eventos de violência política na província de Cabo Delgado em Janeiro, resultando em 79 fatalidades relacionadas.
- As fatalidades relatadas foram mais altas no distrito de Muidumbe, onde os insurgentes entraram em confronto com as Forças Locais e as tropas da Missão da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral em Moçambique (SAMIM).
- Outros eventos tiveram lugar em Macomia, Mueda, Nangade, Meluco e Mocímboa da Praia.

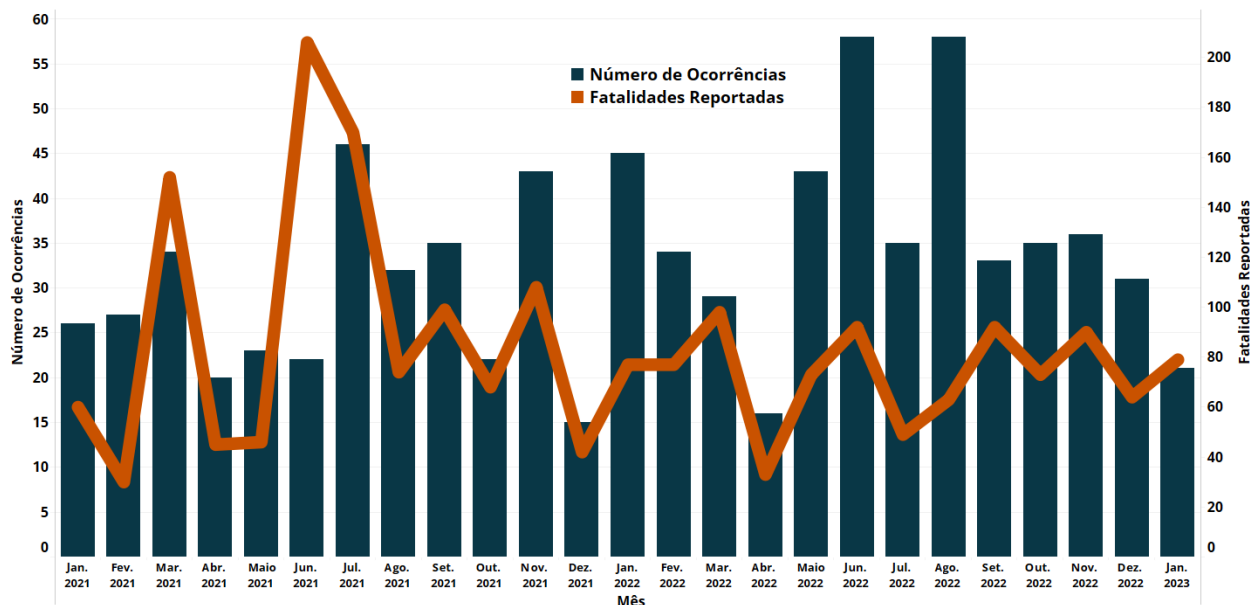
### TENDÊNCIAS VITAIS

- Os confrontos entre insurgentes e forças de segurança se intensificam.
- O distrito de Nangade permanece calmo.
- Insurgentes mantêm presença no distrito de Mocímboa da Praia.

### NESTE RELATÓRIO

- Quem são os Naparama?
- Segurança do projeto de GNL e legitimidade do estado
- Guerras de Rádio

Violência Política e Fatalidades Reportadas em Cabo Delgado  
(1 Jan 2021 - 31 Jan 2023)





## QUEM SÃO OS NAPARAMA?

*Por Tom Gould, Cabo Ligado*

Num vídeo invulgar publicado pelo Estado Islâmico (IS) a 6 de Fevereiro, combatentes mascarados entrevistam um homem sem camisa, ajoelhado em frente a uma bandeira do EI, com uma distinta bandana vermelha amarrada na testa. O homem, diz ele, é membro da Naparama – uma milícia recém-formada com crenças místicas que inspirou homens em toda a província de Cabo Delgado a se alistar na luta contra a insurgência. Os seus membros acreditam que um ritual mágico os torna imunes aos tiros; mas o homem do vídeo acaba de ser capturado e, fora de cena, mais de uma dúzia de seus camaradas fazem mortos, empilhados uns sobre os outros, perfurados por ferimentos de bala.

“Havia 31 deles e, pela vontade de Deus, 14 deles foram enviados para o inferno”, diz um combatente do EI por trás da câmara. “Este logo encontrará seus companheiros.”

O vídeo foi filmado na floresta em torno [da aldeia de Iba, no distrito de Meluco](#), mas foi no distrito de Namuno, a sul de Cabo Delgado, a 200 km de distância, que os Naparama surgiram há três meses, aparentemente do nada, para se tornarem uma das forças de combate mais proeminentes da província. .

A sua primeira aparição foi a [10 de Novembro de 2022](#). Enquanto os insurgentes invadiam Namuno, que não havia sido atacada desde o início do conflito até Outubro de 2022, circulavam relatos no WhatsApp de que uma nova milícia civil, que se intitulava 'Naparama', havia capturado até 19 insurgentes e morto cinco.

No final de Novembro, ficou claro que esse grupo nascente se tinha expandido rapidamente, com bandos de combatentes perseguindo insurgentes nos distritos de Balama e Montepuez. No início de Dezembro, o primeiro secretário da Frelimo em Cabo Delgado [convidou-os](#) a operar os seus próprios postos de controlo e bloqueios de estradas. Na mesma época, espalharam-se rumores de que aldeias tão distantes quanto no distrito de Macomia estavam a angariar fundos para enviar seus jovens a Namuno para serem admitidos no Naparama.

A popularidade explosiva deste grupo pode estar enraizada na reputação infame do seu antecessor com o mesmo nome, que se formou no final dos anos 80 para lutar ao lado da Frelimo na guerra civil moçambicana. Esta iteração original do Naparama foi concebida por um curandeiro tradicional chamado Manuel António, na província da Zambézia, que afirmou que uma visão de Jesus Cristo o levou a inventar um medicamento que transforma balas em água. Levando esta poção de aldeia em aldeia, mobilizou um pequeno exército de seguidores para enfrentar os rebeldes da Renamo e pôr fim à guerra.

A professora Corinna Jentsch escreveu em [Violent Resistance](#), que examina a história dos Naparama na guerra civil, que entre 1988 e 1989, António atraiu vários milhares de membros e, em 1991, sua força controlava dois terços das províncias do norte de Moçambique.

Um aspecto notável dessa conquista foi que o Naparama evitou armas, lutando apenas com 'armas de aço frio', como lanças, catanas e arcos e flechas, de acordo com Jentsch. Seu modo de ataque preferido envolvia atacar o inimigo em massa, cantando o mais alto que podiam. Isto criou um espectáculo aterrador que muitas vezes assustava os combatentes jovens e inexperientes da Renamo, levando-os a recuar.

Os Naparama revividos em Cabo Delgado herdaram muitas dessas tradições. Os lutadores ainda são 'vacinados' cortando o peito, tradicionalmente com uma navalha, e inserindo a poção nas feridas. O lutador de Naparama capturado no vídeo do EI tem cicatrizes visíveis em seu corpo.

A sua estrutura de liderança não é clara. O próprio António morreu em combate com a Renamo em [Dezembro de 1991](#). Diz-se que a poção só é eficaz quando certas regras são observadas, como recusar-se a recuar ou comer determinados tipos de alimentos. O fracasso da poção geralmente é atribuído à violação dessas regras.

Os Naparama modernos também são conhecidos por irem para a batalha entoando cânticos e armados com armas de aço, como foi [relatado](#) após o confronto com os insurgentes em Nairoto, em Montepuez, a 22 de Novembro. No entanto, o EI afirmou ter capturado [várias espingardas](#) do Naparama em Iba, que podem ser vistos nas fotos nas redes sociais. Não pode ser confirmado de forma independente se tais pertenciam ao Naparama, mas a espingarda Simonov é frequentemente utilizada pelas Forças Locais.

A aparência única do Naparama é um grande aspecto de sua identidade. Quando o jornalista americano Michael Hiltzik [se encontrou com o Naparama em 1990](#), ele relatou que um "pedaço de fita vermelha esfarrapado" amarrado às roupas era o único uniforme. Isso também foi adotado.

Muito ainda é desconhecido sobre os Naparama e como eles são organizados. Seu número total não pode ser apurado, mas eles já se firmaram como protagonistas do conflito, participando inclusive de operações ao lado de militares. Talvez mais significativamente, os Naparama representam uma tentativa organizada da população local de Cabo Delgado de combater a insurgência em seus próprios termos. Jentsch escreveu que a mensagem de desafio do Naparama nos anos 80 e 90 "recuperou o controle dos civis sobre uma guerra que os reduziu a espectadores". Isso pode provar ser sua semelhança mais saliente com o Naparama de hoje.

## SEGURANÇA DO PROJETO DE GNL E LEGITIMIDADE DO ESTADO

*Por Peter Bofin, Cabo Ligado*

No final de Janeiro de 2023, mais de cinco meses se passaram sem que tivessem sido relatados eventos de violência política no distrito de Palma. Nesse mesmo período, no distrito de Mocímboa da Praia, ocorreram apenas 14 eventos de violência política. Esta situação relativamente pacífica permitiu a Patrick Pouyanné, CEO da TotalEnergies, conduzir de Palma até à vila de Mocímboa da Praia no dia 3 Fevereiro numa coluna de apenas dois carros e sem escolta militar. De volta a Paris, ele [disse aos investidores](#) que "o que eu vi do ponto de vista da segurança é bom. Até a vida voltou ao normal. Aldeias, as pessoas estão de volta." Isso foi alcançado por meio de intervenção militar estrangeira e investimento da TotalEnergies localmente. Como sustentar uma estrutura de segurança legítima e, de fato, a legitimidade do governo pode ser mais complicado.

Ao visitar Cabo Delgado, Pouyanné [reiterou](#) as três condições que lhe permitiriam levantar a declaração de força maior de Abril de 2021 sobre o projeto de gás natural liquefeito (GNL): segurança a ser restaurada; a retomada dos serviços públicos; e um retorno à "vida normal" para as pessoas da "região". Os dados relativos a incidentes indicam que foram feitos progressos significativos na segurança, pelo menos no distrito de Palma. Os serviços públicos estão a regressar aos principais distritos de Palma e Mocímboa da Praia. E embora a vida possa não ter voltado à normalidade que existia antes de 2017, os últimos meses viram um [regresso contínuo](#) de pessoas deslocadas, particularmente para o distrito de Mocímboa da Praia.

Muito disso foi apoiado pela TotalEnergies. O envio de cargas de Pemba para Mocímboa da Praia é [subscrito](#) pela empresa, e a [reabilitação de estradas](#) em Palma foi financiada por eles. As empresas, [pequenas](#) e [grandes](#), também são assistidas. A empresa também apoiou o regresso a Palma e Mocímboa da Praia de deslocados de Quitunda em Palma.

A segurança fornecida pela RDF e pela Polícia Nacional de Ruanda criou as condições para uma relativa estabilidade. Ainda mais importante para o projeto é qual estrutura será implementada para garantir a segurança do local e das linhas de abastecimento por aproximadamente cinco anos de construção e na fase de produção. Para o projeto, a clareza sobre isso será um requisito não apenas para o dia a dia, mas também para satisfazer os investidores. Para Cabo Delgado e Moçambique, o aspecto de segurança terá de ser visto como relevante.

Antes da intervenção militar internacional em Agosto de 2020, a TotalEnergies acordou um [Memorando de Entendimento](#) com o governo de Moçambique para fornecer uma "Força-Tarefa Conjunta" moçambicana para providenciar a segurança para o local do projeto e "em toda a área mais ampla de operações do projeto." Os detalhes do acordo nunca

foram divulgados. Em Janeiro de 2021, o Presidente Filipe Nyusi elaborou um novo “plano de ação” e [comprometeu-se a garantir](#) um perímetro de 25 km ao redor do local. Isto seguiu-se a incursões insurgentes na aldeia de reassentamento de Quitunda perto do local, o que levou à evacuação do pessoal. Em Março de 2021, esses acordos eram discutíveis após o saque de Palma, em primeira instância [por insurgentes](#) e, em segundo lugar, por [tropas moçambicanas](#).

Desde a chegada das forças ruandesas e SAMIM em 2021, não houve clareza sobre a estrutura de segurança do local de GNL e da província em geral. Actualmente, a segurança do local conta com os 200 militares ruandeses acampados no local do projecto em Afungi, juntamente com 800 militares moçambicanos, segundo fontes locais. Embora não haja dúvidas quanto à sua eficácia imediata e às relações positivas que desenvolveram com a comunidade de Palma, a sua legitimidade não é clara. Se existe um acordo entre os governos de Moçambique e Ruanda sobre a finalidade, escala e duração da intervenção, são desconhecidos.

Se o projecto fosse retomado em 2024, a construção poderia continuar até 2030, pelo menos, com até 10.000 trabalhadores envolvidos. As cadeias de abastecimento críticas estender-se-iam localmente até Mocímboa da Praia e Pemba em Cabo Delgado. As atividades de desenvolvimento de campo offshore também precisariam ser apoiadas, o que poderia colocar em jogo o porto de Mtwara, recentemente atualizado, na Tanzânia. A cerca de 70 km de distância, é consideravelmente mais próxima de Afungi do que de Pemba, a mais de 250 km a sul. Garantir a construção e comissionamento do projeto será um desafio mais complexo do que garantir um local de projeto abandonado ou levar o carro de Palma para Mocímboa da Praia.

O compromisso da TotalEnergies com o projeto não está, de momento, em dúvida, mesmo que Pouyanné esteja a [sinalizar](#) que não será apreciada. Resta saber se terão paciência para esperar uma melhoria significativa da capacidade das Forças de Defesa e Segurança (FDS) de Moçambique. O [recente tiroteio](#) de um civil por um soldado bêbado em um dos bairros de Mocímboa da Praia sugere que ainda há muito a ser feito nessa frente. A alternativa é continuar contando com a presença de Ruanda. No entanto, isso também apresenta um dilema. É improvável que o vizinho cada vez mais influente de Moçambique, a Tanzânia, se sinta confortável com as forças ruandesas se estabelecendo tão perto de sua fronteira. Talvez a TotalEnergies, com interesses significativos na Tanzânia, pudesse intermediar tal resposta.

Para a população de Cabo Delgado, essas opções oferecem pouco conforto. O investimento contínuo no projecto trará benefícios aos interesses empresariais em Palma e Mocímboa da Praia, mas menos nos outros distritos. Nesse contexto, é improvável que a dependência contínua de forças estrangeiras para cumprir a função básica do estado de segurança em benefício de um investidor estratégico resolva as falhas básicas de governança das quais os extremistas islâmicos se aproveitaram.

## GUERRAS DE RÁDIO

*Por Fernando Lima, Cabo Ligado*

O presidente da Rádio Moçambique, Abdul Naguibo, esteve em Cabo Delgado no mês passado para o reinício das emissões locais na província, projecto apoiado pela TotalEnergies. O projecto envolve a reparação de [repetidores de sinal da Rádio Moçambique](#), a [reabilitação](#) das instalações da rádio comunitária em Palma, e a produção [de conteúdos em línguas locais](#) para a Rádio Moçambique. A possibilidade de emissões locais em Palma e Mocímboa da Praia está a agitar as águas do mundo das rádios comunitárias no norte de Cabo Delgado.

A infraestrutura de rádio em Palma foi destruída durante o ataque insurgente em Março de 2021. O mesmo destino já havia acontecido com a rádio comunitária em Mocímboa da Praia em 2020 em uma série de ataques que culminaram na ocupação da vila em Agosto daquele ano.

Para o projecto Rádio Moçambique, o conteúdo da língua local será produzido em Pemba e depois retransmitido em Palma e Mocímboa da Praia nas línguas Shimakonde, Kimwani, Kimakwe e Emakwa. Escritórios e equipamentos pré-fab-

ricados, financiados pela TotalEnergies, já foram encomendados, segundo fontes locais. A companhia petrolífera terá seus próprios espaços de programa para explicar o projeto de gás, oportunidades de emprego e outros programas de apoio sob sua iniciativa 'Pamoja Tunaweza' (juntos podemos fazê-lo).

A rádio comunitária com conteúdo no idioma local tem um papel importante a desempenhar em comunidades onde rumores, suspeitas e insegurança ainda são fortes. Mas nem todo mundo tem a mesma perspectiva sobre esses desenvolvimentos recentes.

Antes do conflito, Cabo Delgado tinha uma rede bem desenvolvida de rádios estatais e não estatais, que contavam com vários parceiros de apoio. A TotalEnergies apoiou a Rádio Comunitária de Palma até à queda da vila. [O Fórum Nacional de Rádios Comunitárias](#) (FORCOM) é uma organização não governamental que coordena as atividades das rádios comunitárias em todo o país, incluindo muitos Centros Comunitários Multimídia (CMC). Antes do conflito, havia CMCs activos, em Mocímboa da Praia e Muambula no distrito de Muidumbe, e na sede do distrito de Nangade. [O Instituto de Comunicação Social](#) (ICS), órgão público, desempenha um papel semelhante em todo o país, e trabalhou com a Rádio Comunitária de Palma, entre outros, antes da queda da vila. Atualmente, não há estações afiliadas a organizações muçulmanas transmitindo na província. A Rádio Haq em Nampula tem um alcance limitado e mal chega a Pemba, no sul de Cabo Delgado. Expandir o sinal provavelmente não será possível. As rádios comunitárias estão restritas a transmissores de apenas 250 watts. Se a rádio afiliada muçulmana se expandir, novas estações terão de ser estabelecidas em Cabo Delgado.

A panóplia de rádios comunitárias inclui rádios financiadas pelo setor privado, como a estação Montepuez Ruby Mining, de propriedade da Gemfields, em Namanhumbir, bem como aquelas financiadas pela igreja católica e denominações cristãs evangélicas. A Rádio São Francisco de Assis, estação católica que emite da missão de Nangololo em Muidumbe, foi [incendiada](#) em Novembro de 2020 após uma incursão de insurgentes. A certa altura, até o Ministério da Agricultura teve sua própria rede de rádios transmitindo sobre desenvolvimento rural.

“As autoridades locais e os administradores distritais estão a descobrir o poder dessas estações de rádio locais. E querem controlá-las”, diz um assessor de dezenas de rádios construídas em todo o país. De acordo com fontes locais, algumas partes interessadas do setor consideram que a ICS está interessada em assumir o controle de estações de rádio baseadas em CMC que estavam em operação antes do conflito. O próprio ICS não é culpado por isso. Um executivo de uma rádio independente diz que “vem direto do governo”, provavelmente do [Gabinete de Informação oficial \(Gabinfo\)](#).

“O que os impede [ICS] de uma intervenção mais forte é que eles não recebem fundos suficientes do governo”, explica um voluntário em uma das rádios destruídas pelos ataques jihadistas. O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) é um dos financiadores do ICS. “No dia em que o UNICEF parar de apoiar, estarão em apuros”, diz o ativista da rádio. Ele considera que a vantagem do ICS é que eles podem pagar salários, enquanto outras rádios só têm voluntários não remunerados. Ao abrigo de uma lei que regula a 'mobilidade dos funcionários públicos', as estações de rádio do ICS podem beneficiar de pessoas já pagas pelo Estado para aí trabalharem, como professores. Também aí há concorrência. O FORCOM está em discussão com um doador internacional sobre a possibilidade de apoiar uma estação de rádio em Mocímboa da Praia, segundo fonte local. Por outro lado, o interesse da TotalEnergies em continuar a apoiar a mídia local pode ser uma oportunidade para o ICS expandir seu alcance na província.

A competição de alto nível por financiamento e influência é importante, mas talvez as verdadeiras guerras de rádio sejam travadas por jornalistas. Ibraimo Mbaruco está desaparecido desde a noite de 7 de Abril de 2020. [Desapareceu](#) depois de deixar os escritórios da Rádio Comunitária de Palma apoiada pela TotalEnergies para regressar a casa. Em sua última mensagem aos amigos, ele disse que estava cercado por soldados.